

REPORTAGEM ESPECIAL

Perigo nas rodovias federais

Diagnóstico divulgado ontem revela que existem 50 pontos críticos nas estradas. Motoristas correm risco a cada 15 quilômetros

ALINE NUNES
RODRIGO COUTO

Um diagnóstico sobre os trechos mais perigosos das rodovias federais no Espírito Santo, divulgado ontem pela Polícia Rodoviária Federal (PRF), revela que o motorista corre risco de acidente a cada 15 quilômetros.

O mapa das estradas rodoviárias federais no Espírito Santo constata a existência de 50 pontos críticos, onde constantemente ocorrem acidentes, muitos resultando em mortes de motoristas, passageiros e até pedestres, que são atropelados.

Os pontos críticos foram responsáveis por 662 mortes em acidentes de trânsito registrados nos últimos quatro anos. Só neste ano já morreram 75 pessoas.

Esses dados só contam as pessoas que morreram no local do acidente, sem levar em conta os feridos que não resistiram nos hospitais. Nesses quatro anos, a PRF já registrou um total de 16.171 acidentes.

Por causa do alto índice de perigo nas estradas, o Comitê Transvida - grupo criado no final do ano passado por representantes de organizações privadas e públicas do Espírito Santo -, está promovendo hoje o seminário

Semáforos não têm sincronia

A falta de sincronismo dos semáforos é um dos problemas graves identificados pela Polícia Rodoviária Federal (PRF), no levantamento dos trechos mais perigosos no Espírito Santo.

Em diversos trechos, a PRF está sugerindo a troca dos semáforos convencionais pelos do tipo "cronômetro transtemp", equipamento que faz a contagem regressiva do tempo em que o sinal vai ficar fechado.

Quem saiu da Segunda Ponte e pretende ir para a Campo Grande pára em todos os semáforos, o que vem provocando acidentes, porque muitos motoristas tentam ultrapassar os sinal fechado.

De acordo com o levantamento da PRF, no trecho que dá acesso à Ceasa apresenta muitos semáforos em pequenas distâncias. "Sugerimos a troca de todos os semáforos convencionais pelo de contagem regressiva e também instalação de radar", aponta o relatório.

O perímetro urbano de Linhares foi outro trecho considerado perigoso, principalmente em três pontos: quilômetros 145, 146 e 147 da BR-101 Norte.

"Acidentes de Trânsito: responsabilidade e conseqüências.

O encontro será realizado a partir das 8 horas de hoje, no auditório do Sindicato das Empresas de Transportes de Passageiros do Espírito Santo (Setpes).

A chefe do Núcleo de acidentes da Polícia Rodoviária Federal no Espírito Santo, Márcia Barretto, revelou ontem os dados que apontam a existência de 50 pontos críticos nas estradas federais.

"Nós fizemos um levantamento dos pontos críticos e estamos enviando o relatório para o Departamento Nacional de Estradas e Rodagem", informou Márcia Barretto.

Depois da coleta das informações nos locais considerados críticos, os técnicos da PRF estão também apresentando propostas, que incluem trocas de equipamentos de sinalização e até a forma de fiscalização.

O trecho considerado mais perigoso pela Polícia Rodoviária Federal é o que vai do trevo de Guarapari até Rio Novo do Sul.

"O problema neste local não é o número de acidentes. Mas a maioria dos acidentes que ocorrem acaba em morte. É um trecho muito perigoso. As pessoas precisam tomar muito cuidado. A imprudência é a principal causa", alertou a inspetora Márcia.

PRF sugere 40 radares e viadutos

Além de revelar os pontos mais críticos das estradas federais no Espírito Santo, o relatório elaborado pela Polícia Rodoviária Federal (PRF) aponta as soluções para cada problema.

Para tentar reduzir o número de acidentes, a PRF está propondo a instalação de mais de 40 radares nas rodovias federais. Sugere, também, a construção de viadutos em entroncamentos e até redutores.

Se depender da PRF, os radares eletrônicos seriam espalhados nos 780 quilômetros da malha viária federal que passa pelo Espírito Santo.

A região do município da Serra é o trecho que deve receber o maior número de radares na BR-101 Norte, de acordo com a proposta da PRF.

Na BR-262, o trecho no município de Cariacica, além de radares, precisa de novas obras, como no canteiro central no trecho que vai da garagem da Itapemirim até o trevo da Ceasa.

"A proteção do canteiro está danificada, estimulando a passagem de pedestre fora da área permitida", aponta o relatório, sugerindo construção de passarela.



Trecho da BR-101, entre Guarapari e Iconha: imprudência e mortes no trânsito

O MAPA DO PERIGO

